

O que pensam e o que sabem os adolescentes do 8.º e 10.º de escolaridade sobre educação sexual na escola

Sandra Costa¹ & Lígia Lima²

¹ACES Grande Porto I – Santo Tirso/Trofa (sandrapc@portugalmail.pt); ²Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professor coordenador. Investigadora CINTESIS – *Center for Health Technology and Services Research*.

Resumo

A Educação Sexual é um processo de contínua aprendizagem, que visa a promoção do desenvolvimento de crenças, atitudes e comportamentos saudáveis relacionados com a sexualidade humana. Este estudo pretendeu identificar os conhecimentos, atitudes e crenças face à sexualidade e à Educação Sexual em meio escolar de adolescentes do 8º e 10º ano de escolaridade.

Os participantes foram 289 estudantes do 8º e 10º ano de duas escolas públicas de Santo Tirso, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, que preencheram um questionário, em parte, baseado no do estudo “*A Saúde Dos Adolescentes Portugueses (HBSC)*”.

Os resultados revelaram que a maioria dos alunos teve Educação Sexual na escola, avaliando-a como muito importante.

Relativamente aos conhecimentos demonstrados pelos alunos sobre IST's, os modos de transmissão do VIH/SIDA, a utilização de métodos contraceptivos e da pílula do dia seguinte/emergência, foram as raparigas e os alunos do 10º ano que demonstraram níveis superiores de conhecimento. Os alunos que reportaram ter Educação Sexual na escola apresentaram também mais conhecimentos sobre as formas de transmissão do VIH/SIDA e sobre o preservativo masculino.

Os alunos do 10º ano, comparativamente aos do 8º ano, demonstraram ainda atitudes mais positivas em relação a comportamentos do tipo preventivo, como por exemplo, a aquisição de preservativos no Centro de Saúde.

No que concerne às implicações deste estudo para a Educação Sexual em meio escolar, salienta-se a importância do desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar, envolvendo os vários agentes de socialização e da comunidade educativa, de modo a promover uma vivência holística da sexualidade.

Palavras-chave: Educação Sexual; Crenças; Conhecimentos; Atitudes

Abstract

Sexual Education is a continuous learning process, aimed at promoting the development of beliefs, attitudes and healthy behaviors related to human sexuality. This study aimed to identify the knowledge, attitudes and beliefs towards sexuality and sexual education in schools of adolescents who attend the 8th and 10th grade.

Participants were 289 students from the 8th and 10th year of two public schools in Santo Tirso, aged between 12 and 18 who completed a questionnaire, in part, based on the study "The Health of Portuguese Adolescents (HBSC)".

The results revealed that most students had sex education in school, assessing it as very important.

With regard to knowledge demonstrated by the students on IST's, the modes of transmission of HIV / AIDS, the use of contraception and the morning-after pill / emergency were girls and 10th grade students who have demonstrated superior levels of knowledge. Students who reported having sexual education in school also had more knowledge about the modes of transmission of HIV / AIDS and the male condom.

Students in the 10th grade, compared to the 8th year, also showed more positive attitudes toward the behavior of the preventive kind, such as the purchase of condoms at the Health Center.

Regarding the implications of this study for sexual education in schools, it stresses the importance of developing a multidisciplinary approach involving the various agents of socialization and the educational community in order to promote a holistic experience of sexuality.

Keywords: Sex Education; Beliefs; Knowledge; Attitudes

Introdução

A Educação Sexual é um processo que tem um papel de relevo na prevenção de comportamentos sexuais de risco e na promoção do desenvolvimento de competências, com vista a estimular a vivência da sexualidade de forma positiva e mais autónoma (Ramiro, 2013 cit. por Matos et al., 2014), o que assume de particular importância na adolescência, visto que é nesta etapa de vida que os adolescentes vivem as primeiras relações de namoro, partilham ideias e tomam decisões relativamente à sexualidade (Nelas, 2010).

A Educação Sexual em meio escolar foi em 2009/2010 alvo de nova regulamentação, a qual voltou a reforçar a sua obrigatoriedade desde o 1º ano até ao 12º ano, estando descrito nos modelos mais recentes a importância de uma abordagem interdisciplinar da Educação Sexual e do envolvimento dos alunos, quer no planeamento, quer na avaliação das atividades desenvolvidas.

Relativamente aos conhecimentos dos adolescentes face à sexualidade, estudos revelaram que os adolescentes ainda possuem conhecimentos insuficientes sobre IST's e sobre questões práticas referentes aos métodos contraceptivos (Brestas; Ohara; Jardim & Muroya, 2009 cit. por Nelas, 2010; Vilar & Ferreira, 2010). No entanto, estudos recentes no nosso país revelam uma atitude positiva em relação à sexualidade e ao uso do preservativo, por parte dos jovens (Matos et al., 2013).

Na adolescência, os indivíduos tomam decisões que poderão ter repercussões ao longo da sua vida, daí a importância da promoção de conhecimentos e atitudes para a adoção de comportamentos sexuais seguros (Reis & Matos, 2007). É assim fundamental conhecer as necessidades dos adolescentes ao nível dos conheci-

mentos e identificar as suas atitudes e crenças face à sexualidade, para orientar estratégias adequadas para a implementação da Educação Sexual em meio escolar.

Este estudo pretendeu identificar os conhecimentos, atitudes e crenças face à sexualidade e à Educação Sexual em meio escolar de adolescentes que frequentam o 8º e 10º ano de escolaridade.

Metodologia

Participantes

A amostra inclui 289 adolescentes do 8º e 10º ano do ensino regular de duas escolas públicas de Santo Tirso (48,1% do 8º ano e 51,9% do 10º ano), sendo que a maioria dos participantes eram do sexo feminino (59,5%). A idade dos adolescentes variou entre os 12 e os 18 anos, com a média e moda de 15 anos.

Instrumentos

Foi aplicado um questionário de auto-relato, em parte baseado no estudo português *A Saúde dos Adolescentes Portugueses - estudo HBSC*, sendo avaliadas variáveis de natureza sociodemográfica, e ainda: a perceção dos alunos acerca da Educação Sexual em meio escolar, a Educação Sexual e seus agentes de socialização, crenças dos adolescentes acerca da iniciação sexual, conhecimentos sobre IST's e do uso de métodos contraceptivos e atitudes face ao uso de métodos contraceptivos.

Na fase preparatória do processo de recolha de dados, foi realizado um pré-teste em que foi aplicado o questionário a uma turma de 8º ano e a uma turma do 10º ano.

Procedimentos

A aplicação dos questionários foi realizada em contexto de sala de aula e o preenchimento dos mesmos foi supervisionado pela investigadora.

Para análise estatística dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS versão 19.0.). Os resultados obtidos de alguns itens relacionados com os conhecimentos sobre IST's e métodos contraceptivos foram também analisados através do cálculo de um score total, que resultou do cálculo de um índice compósito.

Apresentação e análise dos resultados

O primeiro grupo de resultados diz respeito à perceção dos estudantes quanto às atividades de Educação Sexual de que foram alvo, no período de dois anos letivos anteriores à recolha dos dados. A maioria dos alunos revelou ter tido Educação Sexual na escola (88,2%), avaliando-a como muito importante (55,1%) e que maioritariamente (82%) se sentiam informados sobre todos os assuntos relacionados com a Educação sexual (Tabela 1).

Da análise da associação entre as perceções dos alunos acerca da Educação Sexual e o ano de escolaridade (Tabela 1), é possível observar que uma percentagem superior de alunos do 10º ano tinha tido Educação Sexual na escola (92,7%), sendo também os alunos do 10º ano os que mais frequentemente consideraram a Educação Sexual na escola como muito importante (64%) e que se sentiam mais informados (23,3%) sobre todos os assuntos relacionados com a Educação Sexual.

Tabela 1: Associação entre as percepções acerca da Educação Sexual em meio escolar e o ano de escolaridade					
	Ano de Escolaridade				χ^2
	8º ano (n=139)		10º ano (n=150)		
	N	%	N	%	
Nos últimos dois anos letivos tiveste Educação Sexual na escola (N=289)					
Não (11,8%)	23	16,5	11	7,3	5,900**
Sim (88,2%)	116	83,5	139	92,7	
Qual a importância que atribuis à abordagem a Educação Sexual na escola (N=289)					
Muito importante (57,1%)	69	49,6	96	64,0	6,739*
Importante (40,5%)	65	46,8	52	34,7	
Pouco importante (2,4%)	5	3,6	2	1,3	
Nada importante (0,0)	0	0,0	0	0,0	
Como te sentes relativamente a todos os assuntos relacionados com a Educação Sexual (N=289)					
Muito Informado (15,9%)	11	7,9	35	23,3	18,336***
Informado (82,0%)	122	87,8	115	76,7	
Pouco informado (2,1%)	6	4,3	0	0,0	
Nada informado (0,0%)	0	0,0	0	0,0	

*p≤0,05; **p≤0,01; ***p≤0,001

Entre os alunos que afirmaram ter tido Educação Sexual nos últimos dois anos letivos anteriores ao estudo (n=255), a maioria referiu que esta foi desenvolvida nas disciplinas de Formação Cívica (n=221), Ciências Naturais (n=108) e Educação Moral e Religiosa Católica (n=48), num total de 459 respostas.

Relativamente aos temas que foram abordados na Educação Sexual na escola, os alunos nomearam mais frequentemente assuntos relacionados com a vivência da gravidez na adolescência e sobre o conceito da sexualidade ao longo do ciclo vital (ex: “sexualidade na adolescência; sexualidade na infância; sexualidade na família”), em especial os alunos do 10º ano. Os alunos do 8º ano fizeram mais referências a assuntos relacionados com as transformações físicas e psíquicas associadas à puberdade.

Relativamente ao pedido de propostas para outros assuntos que gostariam de ver abordados no âmbito da Educação Sexual na escola, foram também encontradas diferenças em função do ano de escolaridade. Enquanto os alunos do 10º ano indicaram mais frequentemente assuntos relativos à dimensão psicossocial da sexualidade, já os alunos do 8º ano indicaram assuntos relacionados com a saúde física e reprodutiva (métodos contraceptivos e as IST’s).

Tabela 2: Associação entre as percepções acerca do grau de conforto para falar sobre SIDA e outras IST's e o ano de escolaridade

	Ano de Escolaridade				χ^2
	8º ano (n=139)		10º ano (n=150)		
	N	%	N	%	
Como te sentirias a conversar com pessoas da tua idade sobre SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis (N=289)					
À vontade (82,4%)	97	69,8	141	94,0	29,115***
Pouco à vontade (10,0%)	24	17,3	5	3,3	
Não falo com eles sobre isso (7,6%)	18	12,9	4	2,7	
Como te sentirias a conversar com os teus pais sobre SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis (n=289)					
À vontade (60,9%)	74	53,2	102	68,0	11,695**
Pouco à vontade (30,1%)	45	32,4	42	28,0	
Não falo com eles sobre isso (9,0%)	20	14,4	6	4,0	

*p≤0,05; **p≤0,01; ***p≤0,001

Quando questionados sobre os seus agentes de socialização no domínio da Educação Sexual, a maioria dos alunos referiu que se sentia à vontade para conversar com pessoas da mesma idade e com os pais (82,4% e 60,9%, respetivamente) sobre SIDA e outras IST's. Pela análise da Tabela 2, verifica-se que os alunos do 10º ano, comparativamente com os do 8º ano, referiram sentir-se mais à vontade para falar sobre estes assuntos, quer com pessoas da mesma idade (94%), quer com os pais (68%).

Relativamente às fontes de informação e de aprendizagem sobre SIDA e IST's, os alunos em geral indicaram a internet (68,2%), falar com os pais (54,3%), folhetos (53,6%), livros/revistas (51,2%) e consulta no Centro de Saúde (50,2%).

Tabela 3: Associação entre as crenças dos adolescentes sobre a iniciação sexual e o ano de escolaridade

	Ano de Escolaridade				χ^2
	8º ano		10º ano		
	N	%	N	%	
Quantos jovens da tua idade já tiveram relações sexuais (N=289)					
Todos (1,0%)	0	0,0	3	2,0	52,015***
A maioria (4,5%)	3	2,2	10	6,7	
Bastantes (31,5%)	24	17,3	67	44,7	
Alguns (55,0%)	89	64,0	70	46,7	
Nenhuns (8,0%)	23	16,5	0	0,0	

A razão porque a maioria dos jovens tem a sua primeira relação sexual (N=289):					
Já namora algum tempo (8,3%)	11	7,9	13	8,7	3,537
Decidem os dois, porque estão apaixonados (24,0%)	31	22,3	38	25,5	
Querem experimentar (56,9%)	86	61,9	78	52,3	
Não querem que o(a) parceiro(a) fique zangado(a) ou abandone (10,8%)	11	7,9	20	13,4	
Quantos jovens utilizaram métodos contraceptivos na primeira relação sexual (N=289)					
Todos (7,6%)	13	9,4	9	6,0	7,482
A maioria (40,1%)	48	34,5	68	45,3	
Bastantes (20,4%)	25	18,0	34	22,7	
Alguns (29,8%)	49	35,3	37	24,7	
Nenhuns (2,1%)	4	2,9	2	1,3	
Quais os métodos contraceptivos utilizados na primeira relação sexual (N=289)					
Preservativo masculino					1,283
Sim (96,9%)	133	95,7	147	98,0	
Não (3,1%)	6	4,3	3	2,0	

*p≤0,05; **p≤0,01; ***p≤0,001

No que diz respeito às crenças acerca da iniciação sexual (ver Tabela 3), 55% dos adolescentes consideraram a possibilidade de alguns jovens da sua idade já terem tido relações sexuais e indicaram como principal razão o facto de quererem experimentar (56,9%). Consideraram também que esses jovens utilizaram métodos contraceptivos na primeira relação sexual (40,1%), indicando como método utilizado o preservativo masculino (96,9%). Mais do dobro dos alunos do 10º ano (44,7%) referiram que achavam que bastantes jovens da idade deles já tiveram relações sexuais, comparativamente com os alunos do 8º ano (17,3%).

Relativamente aos conhecimentos demonstrados pelos alunos sobre IST's, os modos de transmissão do VIH/SIDA, métodos contraceptivos e da pílula de emergência, foram as raparigas e os alunos do 10º ano que demonstraram níveis superiores de conhecimento.

Os alunos que relataram ter tido Educação Sexual na escola demonstraram mais conhecimentos sobre as formas de transmissão do VIH/SIDA e sobre o preservativo masculino.

Tabela 4: Associação entre as atitudes face ao uso de métodos contraceptivos e o ano de escolaridade

	Ano de Escolaridade				χ^2
	8º ano		10º ano		
	N	%	N	%	
Relativamente ao uso do preservativo masculino, achas que (N=289):					
Seria desconfortável adquirir preservativos no Centro de Saúde?					
Sim (26%)	48	34,5	27	18,0	29,343***
Não (59,9%)	61	43,9	112	74,7	
Não sei (14,2%)	30	21,6	11	7,3	
Seria desconfortável conversar com o teu par sobre o uso do preservativo?					
Sim (15,9%)	35	25,2	11	7,3	39,302***
Não (71,3%)	75	54,0	131	87,3	
Não sei (12,8%)	29	20,9	8	5,3	
Se o par não quiser usar preservativo, seria desconfortável recusar ter relações sexuais?					
Sim (20,1%)	45	32,4	13	8,7	37,971***
Não (63,0%)	63	45,3	119	79,3	
Não sei (17,0%)	31	22,3	18	12,0	

*p<0,05; **p<0,01; ***p<0,001

Relativamente às atitudes face ao uso de métodos contraceptivos (Tabela 4), em especial os alunos do 10º ano, referiam na sua maioria que não seria desconfortável adquirir preservativos no Centro de Saúde (74,7%), conversar com o par sobre o seu uso (87,3%) e se o par não quisesse usar preservativo, não seria desconfortável recusar ter relações sexuais (79,3%).

Discussão dos Resultados

Os resultados do estudo sugerem que as escolas estão a desenvolver ações de Educação Sexual, respeitando assim a lei em vigor, no entanto, parece não existir uma integração transversal nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, como indica o Artigo 3º da Lei nº 60/2009 de 6 de Agosto ou que esta não é percebida pelos alunos.

No estudo da associação entre o ano de escolaridade e as perceções dos alunos sobre a Educação Sexual, foram os alunos do 10º ano que mais valorizaram a Educação Sexual e se revelaram como mais informados neste domínio, resultados que confirmam as tendências de resposta de outros estudos nacionais (Matos *et al.*, 2012; Matos *et al.*, 2013).

Relativamente aos temas que foram abordados na Educação Sexual, os resultados obtidos sugerem que os programas de Educação Sexual implementados nestas escolas dão maior ênfase a conteúdos relacionados com a

dimensão biológica da sexualidade, o que não vai ao encontro dos conteúdos mínimos descritos na Portaria nº 196-A/2010, relativo à implementação da Educação Sexual.

Em relação a outros assuntos que gostariam de ver abordados/esclarecidos no âmbito da Educação Sexual na escola, os resultados obtidos sugerem que os agentes envolvidos na Educação Sexual deveriam repensar nas estratégias e conteúdos das ações que desenvolvem, no sentido de dar resposta às expectativas dos alunos e se aproximarem mais das orientações relativamente aos conteúdos mínimos propostos pelo GTES (2007) e regulamentados na Portaria nº 196-A/2010, abordando, desta forma, todas as dimensões da sexualidade.

Apesar de a literatura ter vindo a evidenciar alguma resistência e dificuldades de comunicação entre os adolescentes e os pais (Vilar & Ferreira, 2010), os resultados deste estudo revelam o contrário, uma vez que a maioria dos alunos referiu sentir-se à vontade para conversar com os pais sobre SIDA e outras IST's, em especial os alunos do 10º ano.

No que diz respeito às fontes de informação sobre SIDA e outras IST's, os alunos referiram com mais frequência a internet e os pais. Estes resultados corroboram com os resultados de outros estudos nacionais (Matos *et al.*, 2013; Ramiro *et al.*, 2011b).

Estudos nacionais desenvolvidos por Matos e colaboradores (Matos *et al.*, 2012; Matos *et al.*, 2013; Matos *et al.*, 2015) revelaram que a maioria dos adolescentes não tinha tido relações sexuais e que foram os alunos do 10º ano os que referiram mais frequentemente terem tido relações sexuais. Estes resultados aproximam-se às crenças dos participantes deste estudo, relativas à iniciação sexual.

No que se refere aos conhecimentos acerca dos modos de transmissão do VIH/SIDA e do uso de métodos contraceptivos, os dados corroboram também os obtidos por estudos realizados em Portugal (Matos *et al.*, 2012; Matos *et al.*, 2013; Ramiro *et al.*, 2011a).

Os resultados deste estudo revelaram que a maioria dos alunos demonstrou uma atitude positiva relativamente ao uso de métodos contraceptivos. Estes dados reforçam os resultados obtidos noutros estudos (Matos *et al.*, 2013), onde os participantes revelaram também uma atitude muito positiva em relação à sexualidade e ao uso do preservativo, sendo que a maioria dos jovens discordava da afirmação que seria desconfortável adquirir preservativos no Centro de Saúde, tal como o verificado neste presente estudo.

Conclusões

Com este trabalho de investigação pretendeu-se identificar os conhecimentos, atitudes e crenças face à sexualidade e à Educação Sexual dos adolescentes que frequentam o 8º e 10º ano de escolaridade, de modo a contribuir para a (re)orientação futura das intervenções dos agentes envolvidos na Educação Sexual em meio escolar.

Foi possível verificar-se que os resultados deste estudo vão ao encontro de outros estudos nacionais (Matos *et al.*, 2012; Matos *et al.*, 2013; Matos *et al.*, 2015; Ramiro *et al.*, 2011b), reforçando a importância da Educação Sexual em meio escolar no desenvolvimento dos alunos e na promoção de uma abordagem holística da sexualidade. Os alunos reconhecem-na como útil e importante e sugerem áreas de intervenção que poderiam ir ao encontro das suas expectativas, nomeadamente aspetos sócio emocionais da sexualidade.

Referências bibliográficas

- GTES - Grupo de Trabalho de Educação Sexual. *Relatório Final*. Lisboa, 2007.
- LEI n.º 60/2009 de 6 de Agosto de 2009. Diário da República N.º 151, 1ª Série. Ministério da Saúde e da Educação. Lisboa, pp. 5097.
- MATOS, Margarida Gaspar [et al.] - *A Saúde dos Adolescentes Portugueses Em Tempos de Recessão HBSC Dados Nacionais 2014*. Lisboa: Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais/IHMT/UNL/FMH/Universidade Técnica de Lisboa, 2015.
- MATOS, Margarida Gaspar [et al.] - Educação Sexual em Portugal: Legislação e Avaliação da Implementação nas Escolas. Sociedade Portuguesa de Psicologia da saúde. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(2), pp. 335-355.
- MATOS, Margarida Gaspar [et al.] - *Sexualidade dos Jovens Portugueses. Relatório do estudo online sobre sexualidade nos jovens "Online Study of Young People's Sexuality" (OSYS) – Dados de 2011*. Lisboa: Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais/IHMT/UNL/FMH/Universidade Técnica de Lisboa, 2013.
- MATOS, Margarida Gaspar [et al.] - *A Saúde dos Adolescentes Portugueses Relatório do estudo HBSC 2010*. Lisboa: Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais/IHMT/UNL/FMH/Universidade Técnica de Lisboa, 2012.
- NELAS, Paula - *Educação Sexual em Contexto Escolar: uma intervenção contra a vulnerabilidade na vivência da sexualidade adolescente*. Aveiro: Universidade de Aveiro – Departamento de Ciências da Educação, 2010. Tese de Doutoramento.
- PORTARIA N.º 196-A/2010 de 9 de Abril de 2010. Diário da República N.º 69, 1ª Série. Ministério da Saúde e da Educação. Lisboa, pp. 1170-1174.
- RAMIRO, Lúcia [et al.] – Sex education among Portuguese adolescent students. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 2011a, vol. 29, pp. 493-502.
- RAMIRO, Lúcia [et al.] - Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 2011b, pp. 11-21.
- REIS, Marta; MATOS, Margarida Gaspar - Conhecimentos e Atitudes face ao uso de Métodos Contracetivos e à Prevenção de ISTs em Jovens. *Revista Lusófona de Ciências e Tecnologias da Saúde*. 2007, vol. 4, pp. 2335.
- VILAR, Duarte; FERREIRA, Pedro M. – A Educação Sexual dos Jovens Portugueses: Conhecimentos, Fontes e Impacto. In: *Sexualidade e educação Sexual: Políticas Educativas, Investigação e Práticas*, 1ª Edição. Universidade do Minho: Edições CIEd – Centro de Investigação em Educação, 2010.